

CRENÇAS CENTRAIS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: A AUSÊNCIA DOS VÍNCULOS FAMILIARES

William Queiroz de Souza¹; Graziely do Nascimento Correia²; Luana Bruna da Silva Ribeiro³; Suleima Joly Rodrigues⁴; Flávio Alves da Silva⁵.

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: williamqueiroz80@yahoo.com
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: grazycbjr_nascimento@hotmail.com
3. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: luanabruna11@hotmail.com
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: suleimarodrigues@umc.br
5. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: flaviosilva @umc.br

Área de conhecimento :Psicologia Social

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua; crenças centrais; terapia cognitivo-comportamental.

INTRODUÇÃO

De acordo com Pinho, Pereira e Lussi (2019), há uma grande quantidade de indivíduos que se encontram em situação de rua, onde suas histórias são variadas, tendo seu marco inicial com a chegada do capitalismo. Nos anos 70, entre diversos outros motivos que justifiquem a permanência nas ruas, um grande fator apontado foi a crise decorrente da produção capitalista, onde ocorreu o desemprego em massa, locais de trabalho precários e perda de direitos sociais. A teoria cognitivo comportamental – TCC toma como base a identificação de crenças centrais e pensamentos automáticos, presentes no cotidiano e formas de agir do sujeito, podendo acarretar assim repertórios de comportamentos prejudiciais para a vida e saúde psicológica de quem os emite (NEUFEL & CAVENAGE, 2010). Diante disso, este trabalho se propôs a investigar as crenças centrais de pessoas em situação de rua.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo geral avaliar as crenças centrais dos sujeitos em situação de rua; e como objetivos específicos: a) Identificar as crenças de desamor, desvalor e desamparo; b) Comparar as crenças com características sócio demográficas como gênero, tempo de permanência na rua, contato com os familiares e os vínculos estabelecidos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem quantitativa, que se utilizou da metodologia História Oral Temática, conforme o proposto por Meihy e Holanda (2007). Participaram da pesquisa 8 pessoas, sendo 2 mulheres e 6 homens que se encontram em situação de rua. A pesquisa foi executada a partir da realização de entrevistas abertas, utilizando um gravador. Elas foram transcritas e neste processo marcaram-se as crenças centrais apresentadas. Para a análise foram associadas às falas aos direitos do grupo segundo Políticas Públicas, e suas crenças centrais.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Com base nos relatos das pessoas foi possível observar algumas situações e pensamentos que são comuns entre a população em situação de rua, sendo apontada, a falta de preparo por parte dos profissionais que atuam nos equipamentos para atenderem as demandas, a precariedade do serviço que muitas vezes não disponibiliza vagas para todos que buscam, a falta de oportunidade para exporem quais são suas necessidades e opiniões sobre o funcionamento dos equipamentos, o preconceito da sociedade em prestar acolhimento e a falta de preparo da família em lidar com os depoentes, principalmente quando há algum vício em drogas, sejam elas lícitas ou não. Segundo o Guia de Atuação Ministerial (2015) é preciso reconhecer a pessoa que vive em situação de rua como protagonista da sua própria saúde e existência e para isso deve-se trazer empoderamento e ações públicas para caráter de conscientização da sociedade e de afirmação de direitos. Para que ações assim tenham efeito tanto para a reinserção dessas pessoas em alguma atividade de trabalho e inclusão. A teoria Cognitivo Comportamental – TCC toma como base a identificação de crenças centrais e pensamentos automáticos, presentes no cotidiano e formas de agir do sujeito, podendo acarretar assim repertórios de comportamentos prejudiciais para a vida e saúde psicológica de quem os emite (NEUFEL & CAVENAGE, 2010). As crenças centrais dividem-se em crenças de desamparo, crenças de desamor e desvalor, sendo assim formam-se a partir da construção de interações estando estas relacionadas com o mundo, consigo mesmo ou com o outro, assim como a sua forma de ver e lidar com o mundo (NEUFEL & CAVENAGE, 2010). Desta forma, foi possível identificar nos relatos dos participantes do estudo a presença da crença central de desamparo, que está relacionada a se sentir incompetente, como no exemplo a seguir: *“Tem que aprender a se virar. Porque as pessoas acham que a gente tá aqui porque a gente gosta. A rua, ela é viciante, ela é. você acha que você tá na liberdade? não, você não tem nenhuma liberdade na rua, você está presa. Você está presa, por quê? Na rua você tem droga, bebida, você tem dinheiro, você tem alimentação, você tem roupa, coberta, você tem tudo”* (P02). A crença de desvalor, que está associado a desvalorização própria também se faz presente, e pode-se exemplificada quando um depoente diz *“Falar uma coisa pra você ó, nós tá dormindo aqui na calçada, aqui ó, o guarda chega assim ó, acorda lixo”* (P03). Em algumas entrevistas também foram notadas as crenças de desamor, ligada a incapacidade de se sentir amado, e um dos entrevistados relatou da seguinte forma *“(…) Nós que somos daqui somos tratados como lixo, tratam melhor os que vem de fora...”* (P02). Neste sentido avalia-se a existência de um forte vínculo entre os grupos de pessoas em situação de rua, tendo em vista que pelo fato de encontrarem-se em situação semelhante, tendem a agir de forma empática uns para com os outros, vindo a tratar-se como família uns dos outros *“A gente foi se conhecendo, criando intimidade. A nossa família hoje, somos nós”*. (P04). A presença de crenças centrais disfuncionais têm forte correlação com a sua forma de ver e colocar-se em determinadas situações, sendo assim elas se tornam um fator para a permanência das pessoas em situação de rua, uma vez que pensamentos disfuncionais podem vir a ocasionar déficits relacionados à autoimagem do sujeito, o qual poderá sabotar a si próprio. No entanto, se faz necessário pensar em intervenções tanto com a família, quanto com os equipamentos que trabalham com pessoas em situação de rua para que essas crenças centrais sejam trabalhadas.

CONCLUSÕES

O estudo realizado possibilitou evidenciar questões pertinentes a vida das pessoas em situação de rua, assim como a relação das mesmas em grupo, a criação de vínculos entre todos e as crenças presentes em sua visão de mundo, associada a forma como avaliam e colocam-se em sua própria realidade. Ao serem questionados (as) sobre sua vida em situação de rua, contactou-se uma relação prejudicial entre as suas maiores dificuldades e a forma como são tratados pela sociedade, neste sentido identificou-se a presença de crenças e esquemas disfuncionais de desamparo, desvalor e desamor, os quais contribuem para a forma como os participantes olham para si e avaliam experiências vividas, para se posicionarem ante ao futuro.

Durante as entrevistas observou-se que continuamente os participantes apresentavam reclamações e descontentamentos referentes aos equipamentos públicos, os quais apresentam como proposta o cuidado e a manutenção das necessidades básicas, e de higiênicas das pessoas em situação de rua, desta forma torna-se de grande valia a avaliação sobre a qualidade dos serviços prestados e a forma como os sujeitos são atendidos em tais equipamentos. Evidenciou-se também que a convivência em grupo lhes proporcionou o senso e a consideração familiar entre si, o que lhes possibilitou com que passassem a se importar e cuidar uns dos outros. Sendo assim salienta-se que a criação de vínculo presente nos grupos dos participantes, teve forte influência para a sua permanência em situação de rua, tendo em vista que os mesmos adquiriram costumes e rotinas vinculados uns aos outros, assim como também a aquisição de amizade entre si e a realização do cuidado do grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Ação Nacional em Defesa dos Direitos Humanos: Defesa dos direitos das pessoas em Situação de rua.** Brasília, 2015.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: Como fazer, como pensar.** São Paulo: Contexto, 2007.

NEUFELD, Carmem Beatriz; CAVENAGE, Carla Cristina. Conceitualização cognitiva de caso: uma proposta de sistematização a partir da prática clínica e da formação de terapeutas cognitivo-comportamentais. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 6, n. 2, p. 3-36, 2010.

PINHO, Roberta; PERREIRA, Ana; LUSI, Isabela. População em situação de rua, mundo do trabalho e os centros de referência especializadas para população em situação de rua (centro pop): Perspectivas acerca das ações para inclusão produtiva. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 3, p. 480-495, 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos orientadores por nos apoiarem e auxiliarem e também aos entrevistados por terem dedicado seu tempo para acrescentar sua visão sobre diversos pontos abordados ao nosso trabalho.